JOÃO DE ALMEIDA: *Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1980.

Este estudo é, sem muita modificação a tese de Doutorado de João de Almeida (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, de Assis, do Governo do Estado de São Paulo, 1974). Como o autor mesmo indica, é «produto de vários anos de intensa pesquisa» iniciada em 1969 em Portugal e Espanha sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian. Influenciado pelos estudos de Georges Gougenheim sobre o francês e de J. Roca Pons sobre o espanhol, o autor tem por objetivo «colocar em evidência a importância dessas formações perifrásticas na unidade frasal, a concorrência constante que fazem as formas simples, para precisar certos valores aspectuais, modais e temporais, que tais formas não têm possibilidade de comportar» (p. 2). Perífrase é definida pelo autor como um sintagma composto «no mínimo de duas formas verbais, das quais a segunda é sempre uma forma nominal de infinitivo, de gerúndio, ou de particípio» (p. 24).

Para estudar o tema indicado, o autor escolhe um «corpus» que chama de «português contemporâneo em prosa, em extensão no tempo e no espaço» (p. 6). Dentro deste contexto, Almeida analisa não só romance como também ensaios, contos, história, crônica, e jornalismo em geral. «Português contemporâneo» abrange a época desde Machado de Assis ao presente. Alguns exemplos anteriores ao século XIX aparecem quando Almeida descreve o desenvolvimento estrutural notando alguns aspectos hoje considerados arcaicos.

No final do trabalho o autor apresenta uma bibliografia de textos utilizados para a exemplificação e de estudos que deram a base teórica e metodológica para o presente estudo. Esta bibliografia talvez seja a melhor contribuição do presente estudo porque está dividida de maneira que facilita o uso. Na parte central do livro, o autor descreve a sua metodologia, critérios, e revisão crítica de outros autores várias vezes. Ao nosso parecer, muitos pontos são repetitivos e seguem um padrão de pesquisa bem rígido —o que talvez indique ser o livro uma apresentação formal de tese, útil para estudiosos da estrutura linguística. O autor mesmo afirma que uma das suas intenções é de «provocar a respeito, como necessidade premente da bibliografia da morfo-sintaxe portuguesa, o incremento de pesquisas tão sérias e naturalmente bem mais detalhadas» (p. 24). Concordamos com a opinião do autor.

CARMEN CHAVES MCCLENDON

University of Pittsburgh.

MARIA LÚCIA PINHEIRO SAMPAIO: *Processos retóricos na obra de João Cabral de Melo Neto*. São Paulo: ILHPA-HUCITEC, 1978.

Este estudo é uma modificação da tese de Doutorado de Maria Lúcia Pinheiro Sampaio (Departamento de Linguística e Línguas Orientais, Universidade de São Paulo, 1973). Nele, a professora Sampaio usa a semântica estrutural para expor os principais processos retóricos na obra do poeta contemporâneo João Cabral. Usando e explicando as teorias de Roland Barthes e do grupo Liège, Sampaio descreve o modo pelo qual João Cabral altera o sistema da linguagem para construir

uma linguagem bem sua no espaço dos seus poemas. Para a análise de poemas individuais a autora recorre às idéias de Jean Cohen.

O estudo está dividido em tres partes principais que coincidem com a classificação das figuras estabelecidas pelo grupo de Liège: metassememas, metátaxes e metalogismos. Dentro do primeiro grupo, a autora analisa a metáfora em suas diversas formas individuais e a rede metafórica; a prosopopéia; a imagen; e as diversas manifestações do símile. No segundo grupo encontramos a zeuma, o paralelismo e o hiperbato. E na última divisão vemos a ironia, a antítese, a gradação e a amplificação. Mais da metade do estudo é sobre o primeiro grupo —metassememas. Cada conceito apresentado pela autora vem repleto de exemplos concretos selecionados da obra de João Cabral. Até um certo ponto este estudo é uma explicação estrutural da obra do poeta. Mas, além deste objetivo simples, a autora também apresenta uma explicação dos elementos retóricos encontrados em qualquer obra de linguagem criativa.

No fim do estudo, a autora elabora um quadro que indica a presença das figuras analizadas em toda a obra de Cabral —não só nos exemplos usados na análise. Este quadro cronológico mostra o desenvolvimento retórico do poeta tanto como a riqueza de figuras na sua obra. Também importante para o leitor é o glossário de termos usados que a autora oferece. Em forma e estrutura, o estudo mesmo é um exemplo da crítica estrutural que está sendo tão divulgada no Brasil hoje. Pelo fato de ser um livro repleto de conceitos técnicos, não é apropriado para leitura geral. E, e deve ser, um livro de consulta e texto de bastante interesse para estudos linguísticos. João Alexandre Barbosa afirma no seu prefácio ao estudo, «a partir dele será mais seguro, e menos amadorístico dicutir alguns aspectos fundamentais de significação que o texto de João Cabral propõe, arrastando o leitor para as relações de ambigüidade entre literatura e sociedade».

CARMEN CHAVES MCCLENDON

University of Pittsburgh.

ODYLO COSTA (filho): *Un solo amor: antología bilingüe*. Buenos Aires: Centro de Estudios Brasileños, 1979. Edición comentada por Claudio García de Souza.

La poesía de Odylo Costa (filho) es, como su ciudad natal de San Luis de Marañón, apreciada por unos cuantos, desconocida por la mayoría, sin esto querer decir que no sea apreciada en su país.

En 1934 publica *Graça Aranha y otros ensayos* y en años posteriores su actividad literaria abarca crónicas, cinco poemarios, una pieza infantil y una novela, *El cuchillo y el río*, cuyo argumento es llevado al cine, destacándose como poeta y escritor. Completan su bibliografía cuatro libros inéditos, dos de los cuales serán publicados en breve. Su influencia como periodista, cronista y poeta se hace sentir en las letras nacionales.

Hijo de la húmeda región del Marañón, Odylo Costa (filho) nace en 1914 y muere en 1979, habiéndose entregado a la literatura desde joven.

Su aguda vocación de periodista, en la que se convierte en un maestro, lo absorbe de tal modo durante sus años mozos, que sólo en la madurez puede abocarse a la poesía hasta que, de repente, una prueba lacerante lo reconduce a ella.

Colabora en las más prestigiosas revistas y diarios de su tiempo, dejando en